RELATÓRIO GERENCIAL **MARÇO|2025**

SNEL11

SUNO ENERGIAS LIMPAS FII

CNPJ

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)

FII SUNO ENERGIAS LIMPAS

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2
DESTAQUES 3
TESE DE INVESTIMENTOS 4
CENÁRIO MACROECONÔMICO 5
COLUNA DA ENERGIA 12
CARTA DO GESTOR 14
PERFORMANCE E DESEMPENHO 19
RESULTADO 21
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 24
DETALHAMENTO DOS ATIVOS 26

DESTAQUES

R$ 0,10 Distribuição por cota*	R$ 0,305 Lucro acumulado por cota*	14,74% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 8,10 Cota Patrimonial	R$ 8,68 Cota Fechamento de Mercado	27.730 Número de cotistas
R$ 310.809.173 Patrimônio Líquido	R$ 332.959.748 Valor de Mercado	1,07 P/VP

*Desconsidera os recibos oriundos da 3º emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11.

O mês de março marcou o encerramento da 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira aqui o anúncio de encerramento publicado). A oferta havia sido registrada em 24 de outubro de 2024, e desde lá, foram subscritas um total de 19.436.017 novas cotas, que considerando a Taxa de Distribuição por Nova Cota ("Valor da Cota"), resultou em um montante total de R$ 166.177.945,35.

Com o avanço da oferta e a consequente capitalização do fundo, anunciamos, ao longo do mês de março, a primeira aquisição realizada com os recursos integralizados. A transação teve como objeto uma sociedade detentora do direito real de superfície onde está instalada uma usina fotovoltaica (UFV) com potência total de 2,5 MWac e 3,364 MWp, localizada na área de concessão da ELEKTRO – SP.

Durante as primeiras semanas de março, a vistoria da UFV Mundo Melhor foi realizada e aprovada. Ao final do mês, recebemos a equipe da Equatorial para a instalação dos Transformadores de Potencial (TPs) e Transformadores de Corrente (TCs), bem como para a energização da usina. Contudo, mesmo com a execução das etapas mencionadas, a UFV ainda não entrou em operação, sob a justificativa, por parte da concessionária, de que houve um problema em uma subestação da rede.

O retorno total no mês foi de 0,8%, sustentado pela distribuição de rendimentos, uma vez que a cota apresentou leve retração ao longo do período. O CDI apurado no mês foi de 0,96%, o IPCA 0,56%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,13%.

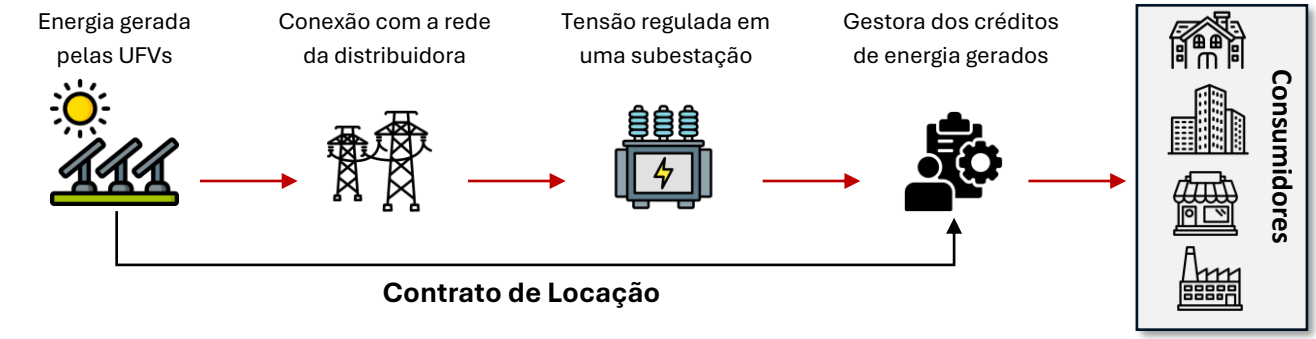
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades "Take or Pay" ou Energia compensada, e geralmente têm prazo de 10 a 15 anos.

Estrutura dos Projetos



Processo de investimentos

Vantagens da Tese

Projetos de Geração Distribuída, focado em consumidores de baixa tensão, com possibilidade de retorno real de dois dígitos.

Estrutura de FII, que traz consigo a possibilidade isenção de IR na receita dos projetos.

Consultores e especialistas no setor de energia diretamente envolvidos na tese.

Contribuição para a transição energética do país, reduzindo emissões de GEE e aumentando a segurança energética.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Tarifas e risco de recessão ampliam o dilema do Fed. no Brasil, bolsa avança, mas incertezas nos EUA aumentam a aversão ao risco

Em março, os principais índices globais encerraram o mês no vermelho, como podemos observar na tabela abaixo. Nos Estados Unidos, o S&P 500 recuou 5,75% e o Nasdaq caiu 8,21%, acumulando perdas de 4,59% e 10,42% no ano, respectivamente. O índice MSCI World também registrou queda de 4,64%.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.628,64	-4,64%	9,21%	-2,14%
	S&P 500	5.611,85	-5,75%	10,69%	-4,59%
	NASDAQ	17.299,29	-8,21%	8,47%	-10,42%
	FTSE 100	8.582,81	-2,58%	12,56%	5,01%
	Euro Stoxx 600	533,93	-4,17%	7,95%	5,18%
	Merval	2.338.761,00	6,03%	134,15%	-7,69%
	Ibovespa (BRL)	130.259,60	6,08%	0,08%	8,29%
	Ibovespa (USD)	22.903,06	9,18%	-13,19%	17,63%
	USD/BRL	5,82	-0,13%	17,45%	-5,97%
	IFIX	3.313,09	6,14%	-0,90%	6,32%

Data até 31/03/25 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A deterioração do cenário internacional esteve e ainda está relacionada aos efeitos da nova política de tarifas comerciais dos Estados Unidos.

Em março, o presidente Donald Trump retomou sua agenda protecionista com a implementação de novas tarifas de importação sobre México, Canadá e China. Em seguida, na segunda metade do mês passado, os investidores acompanharam com atenção os sinais vindos de Washington, e a expectativa em torno da configuração do novo pacote tarifário, gerando certa apreensão nos mercados norte-americanos.

No dia 2 de abril, Donald Trump confirmou as nossas expectativas, com a adoção de tarifas recíprocas aos países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos. Foi estabelecida uma alíquota mínima de 10% sobre todas as importações, com percentuais diferenciados aplicados a determinados países e produtos. Entre os principais alvos estão tarifas de 34% para a China, 26% para a Índia, 25% para a Coreia do Sul, 24% para o Japão, 20% para a União Europeia e 25% sobre todos os automóveis importados, independentemente do país de origem.

No caso do Brasil, a tarifa aplicada foi a mínima, de 10%, o que representa uma decisão mais branda em comparação a outros parceiros comerciais dos Estados Unidos. Isso ajuda a reduzir o risco de substituição de produtos brasileiros por concorrentes.

Estimativas indicam que as exportações do Brasil para os EUA representam cerca de 2% do nosso PIB, o que sugere efeitos mais limitados do ponto de vista macroeconômico. Ainda assim, alguns setores específicos devem sentir o impacto com maior intensidade, especialmente aqueles com maior dependência do mercado americano.

De modo geral, produtos agrícolas brasileiros enfrentam tarifas mais elevadas, muitas vezes acima de 7%, variando conforme o item. Já os bens não agrícolas, como manufaturados e industriais, costumam pagar tarifas médias mais baixas. Com a aplicação uniforme de 10%, o último grupo tende a ser proporcionalmente mais impactado, como é o caso do etanol.

Economia Global

Com o anúncio do novo pacote nos EUA, é provável que se inicie uma nova escalada nas tensões comerciais, com países retaliando e impondo restrições às exportações americanas. A imposição de tarifas pelos Estados Unidos, somada às contramedidas, tende a afetar negativamente o fluxo do comércio internacional, comprometendo o crescimento econômico global. Ao mesmo tempo, pode gerar pressões inflacionárias em diversas economias.

Outro ponto de atenção é o risco de desorganização das cadeias globais de produção, das quais muitas indústrias ainda dependem. As tarifas impõem custos adicionais e geram entraves logísticos, reduzindo a competitividade das empresas e pressionando os preços finais. Em um contexto já marcado por desaceleração, esses fatores tornam o cenário econômico global ainda mais desafiador. Essa instabilidade se reflete também nos mercados financeiros, com aumento da volatilidade e correções nos principais índices acionários.

Por fim, é possível que haja uma aceleração na formação de novos acordos bilaterais, como o recente firmado entre China, Coreia do Sul e Japão.

Estados Unidos

Em relação aos impactos, as tarifas devem afetar a economia norte-americana em diferentes frentes.

De um lado, elas elevam a incerteza, o que tende a reduzir o consumo e os investimentos – o índice de confiança dos consumidores vem se deteriorando nos últimos meses. Ao encarecerem produtos e insumos importados, pressionam os custos e a margem das empresas, diminuem o poder de compra das famílias e tornam as condições financeiras mais restritivas. Esse cenário se soma à taxa de juros elevada, que restringe a expansão do crédito e afeta relevantes setores, como o imobiliário.

Muitas instituições financeiras e consultorias elevaram a probabilidade de uma recessão nos Estados Unidos. A Goldman Sachs, por exemplo, revisou de 20% para 35% as chances de uma recessão nos próximos 12 meses e reduziu sua projeção de crescimento do PIB para 1,0%. **Nós mantemos o nosso cenário base de desaceleração econômica, com um crescimento mais modesto do que seria esperado em um ambiente sem tarifas, sustentado pelo mercado de trabalho, que segue equilibrado, e pela resiliência do consumo das famílias.**

Em relação aos preços, os consumidores já começaram a revisar para cima suas expectativas de inflação para este ano. Além disso, nos próximos meses, o choque tarifário deve começar a se refletir mais claramente nos preços — e, consequentemente, nos principais índices de inflação — especialmente a partir do segundo semestre. **Nesse contexto, o núcleo do PCE, principal indicador acompanhado pelo Federal Reserve, tende a permanecer em torno ou até acima 3,0% até o final de 2025, patamar significativamente acima da meta de 2%.**

Diante desse cenário, o Fed poderá se ver diante de um dilema no segundo semestre: manter os juros elevados para controlar a inflação ou reduzi-los para apoiar a atividade econômica?

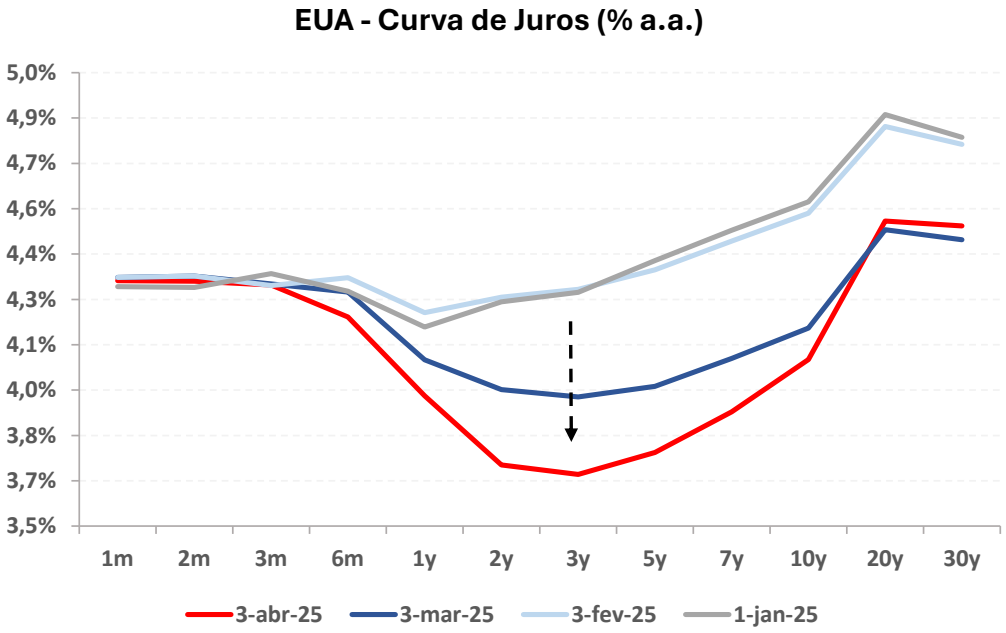
Em março, o Fomc manteve a taxa básica entre 4,25% a.a. e 4,50% a.a., conforme esperado. No entanto, o comunicado reforçou que a conjuntura econômica se tornou mais incerta desde a reunião anterior. O Comitê revisou para cima as projeções do PCE cheio de 2,5% para 2,7%, e seu núcleo subiu de 2,5% para 2,8%, já capturando os efeitos das tarifas sobre a economia.

Com os preços em patamar mais elevado, acreditamos que o banco central terá menos espaço para cortar juros. Nossa expectativa é que a inflação pese mais no balanço de riscos do que a desaceleração da atividade econômica. Nesse cenário, o Fed realizaria apenas um corte de juros neste ano, com margem de manobra mais limitada a partir do segundo semestre.

Manter os juros em níveis elevados — ou até mesmo voltar a subir as taxas, se necessário — poderá ser a estratégia adotada para evitar o desancoragem das expectativas e preservar a credibilidade da política monetária.

Por outro lado, caso o mercado de trabalho passe a mostrar sinais mais fortes de desaceleração, refletindo uma perda de tração da atividade, o Fed poderá intensificar os cortes de juros ao longo deste ano.

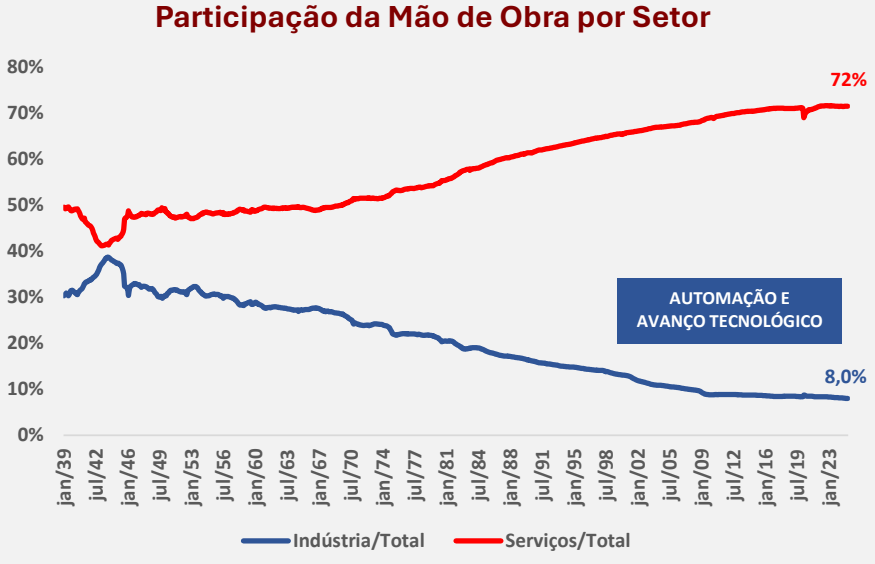
Atualmente, após o anúncio das tarifas, o mercado passou a adotar uma visão mais pessimista em relação à atividade econômica, incorporando a expectativa de uma desaceleração mais acentuada. Esse cenário tem pressionado o dólar, levando a uma desvalorização da moeda americana frente a outras divisas — com o índice DXY registrando quedas relevantes nos últimos dias. Além disso, a perspectiva de crescimento mais fraco contribuiu para o fechamento da curva de juros futuros, com os investidores já precificando até três cortes na taxa básica de juros dos Estados Unidos ainda neste ano.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Indústria Norte-Americana

O governo Trump defende que a proteção comercial pode estimular novos investimentos na indústria americana e gerar empregos no setor. Muitas empresas estão voltando para os Estados Unidos, mas esses investimentos ainda vão demorar para maturar, e não é tão simples assim você fazer uma atração de empregados para algum setor. Durante a Segunda Guerra Mundial, a indústria empregava quase 40% da força de trabalho americana. Com o passar das décadas, a automação e a expansão do setor de serviços reduziram essa participação para menos de 10%, como vemos no gráfico a seguir.



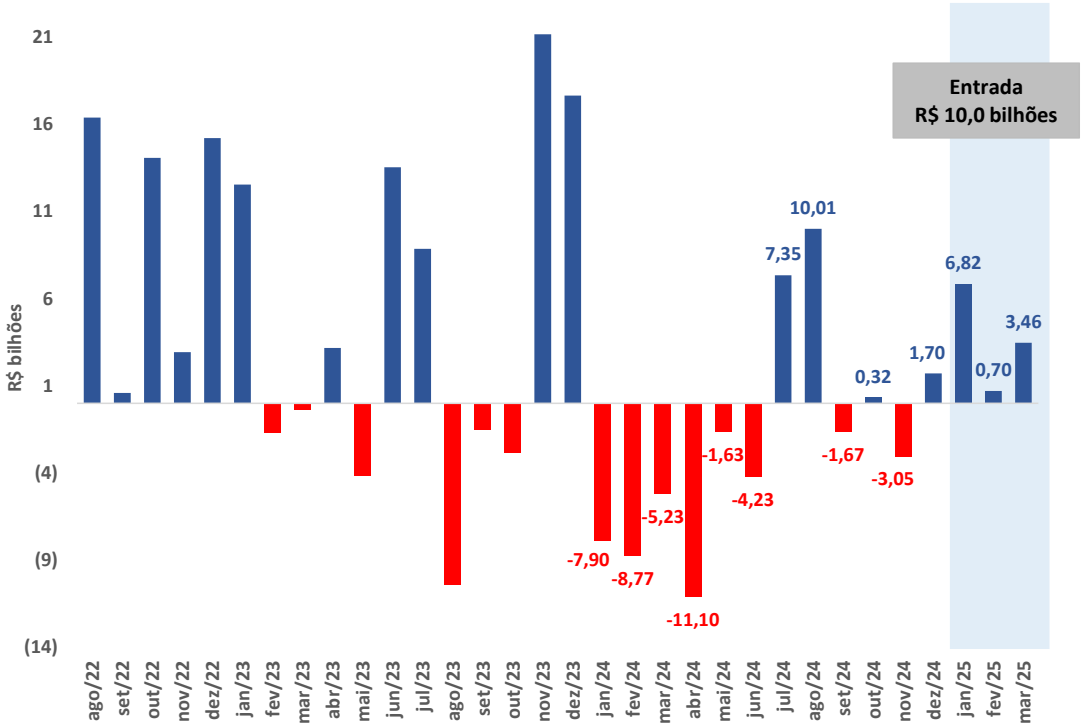
Fonte: BLS/ Elaboração: Suno Asset

Mesmo durante o primeiro mandato de Trump, quando políticas semelhantes foram implementadas, a participação dos trabalhadores no setor industrial permaneceu praticamente inalterada. Isso ocorre porque a reindustrialização exige mão de obra qualificada, especialmente diante dos avanços tecnológicos recentes. Além disso, há o desafio de atrair profissionais do setor de serviços — que hoje concentra cerca de 70% dos empregos — de volta para a indústria. Para isso, as empresas teriam que oferecer salários mais altos, o que, por sua vez, reduziria a competitividade do setor manufatureiro norte-americano.

Brasil: Cenário Econômico

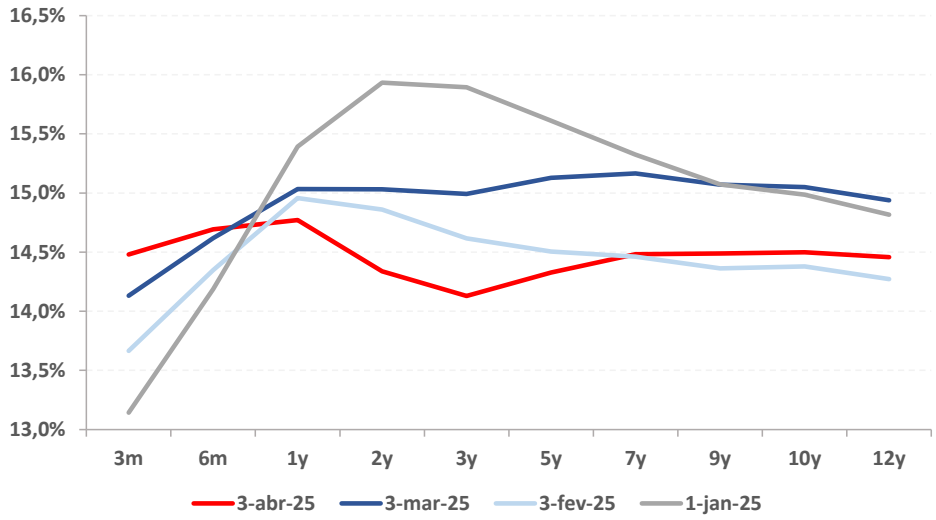
Em março, tanto o Ibovespa quanto o IFIX registraram expressivas altas, com valorizações superiores a 6%. O desempenho foi impulsionado por uma combinação de fatores, com destaque para a entrada de capital estrangeiro e o fechamento da curva de juros - vide os gráficos a seguir -, além da perspectiva de fim do ciclo de alta de juros.

Fluxo de Capital Estrangeiro – B3



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Brasil - Curva de Juros (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Investidores internacionais demonstraram maior apetite por ativos brasileiros, impulsionados por avaliações consideradas atrativas em relação a outros mercados. A crescente cautela em relação à economia dos EUA - especialmente diante das novas tarifas comerciais e das incertezas quanto à condução da política monetária — contribuiu para um movimento de realocação de capital em direção a economias emergentes, como o Brasil.

No mercado doméstico, a melhora na percepção sobre juros e inflação favoreceu o fechamento da curva futura, reduziu a incerteza sobre a política monetária e contribuiu para o bom desempenho dos ativos.

Em março, o Copom elevou a taxa Selic em 1,0 p.p., para 14,25% a.a. Para a próxima reunião, em maio, o Comitê já sinalizou um aumento de menor magnitude. **Em nosso cenário base, projetamos novas elevações de 0,75 p.p. em maio e 0,25 p.p. em junho, encerrando o ciclo de aperto monetário com a taxa em 15,25% a.a.**

Quanto à inflação, mantemos a expectativa de que o IPCA encerre 2025 em 5,6%. Acreditamos que a inflação deve seguir em aceleração nas próximas divulgações, com tendência de maior estabilidade a partir do segundo trimestre. A desancoragem das expectativas ainda persiste, mas alguns fatores oferecem alívio: a recente valorização do câmbio, a desaceleração da atividade econômica e a estabilização das projeções inflacionárias, após várias semanas consecutivas de revisões para cima.

Entretanto, mantemos no radar alguns elementos que podem dificultar o trabalho do Comitê. Destacam-se as recentes medidas do governo para mitigar o arrefecimento da economia, que podem acabar atenuando a desaceleração ou até reacelerando a inflação. Entre essas medidas estão a expansão do crédito consignado para trabalhadores do setor privado, a liberação do FGTS, reajuste do salário-mínimo e a possível antecipação da 13ª parcela do INSS.

Em suma, na nossa avaliação, a combinação entre a estabilização da inflação e o encerramento do ciclo de alta da Selic deve se consolidar como um dos principais gatilhos para a valorização da bolsa brasileira. No entanto, o pessimismo em relação à economia norte-americana pode contrabalancear e pesar negativamente o desempenho dos ativos locais.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,6%	4,5%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	81,0%	86,4%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Autor: Gustavo Sung

Economista-chefe

COLUNA DA ENERGIA

Proposta de reforma do Setor Elétrico Brasileiro: Rumo à Modernização, Diversificação e Abertura de Mercado

O setor elétrico brasileiro está imerso em um dos mais significativos processos de transformação de sua história, uma jornada que se intensificou desde o início dos anos 2000. Historicamente, a vasta disponibilidade de recursos hídricos moldou uma matriz energética predominantemente hidrelétrica. Embora vantajosa em termos de custo e emissões, essa característica expôs o país a uma vulnerabilidade crônica aos regimes de chuva, como ficou evidente na crise de racionamento de 2001, um exemplo emblemático de como a dependência hídrica, somada a desafios de planejamento e investimento, poderia comprometer a segurança energética nacional.

Nas últimas duas décadas, contudo, o Brasil criou condições para diversificar suas fontes de geração. Impulsionado por leilões de energia, incentivos regulatórios e avanços tecnológicos, observou-se um crescimento expressivo da participação de fontes renováveis não hídricas. Destacam-se a energia eólica, principalmente no Nordeste, e a energia solar, tanto em grandes usinas centralizadas quanto na geração distribuída, além da contribuição de fontes como biomassa. Essa mudança trouxe maior resiliência e segurança ao Sistema Interligado Nacional (SIN), reduzindo a dependência das condições hídricas. No entanto, essa nova configuração introduziu desafios técnicos e operacionais inéditos. A intermitência de fontes como solar e eólica, que geram energia de forma variável, exige maior flexibilidade do sistema e a presença de fontes despacháveis para garantir o suprimento contínuo. Adicionalmente, a gestão da rede tornou-se mais complexa, pois a integração de múltiplas fontes, muitas vezes distantes dos centros de consumo, e o fluxo bidirecional de energia da geração distribuída demandam investimentos robustos em transmissão e distribuição, além de tecnologias de redes inteligentes (smart grids). A própria dinâmica de formação de preços se complexificou com a entrada de fontes com custo marginal de geração próximo a zero.

Diante dessa nova realidade tecnológica e de mercado, o marco legal e regulatório atual, concebido em grande parte no início dos anos 2000, mostra sinais de esgotamento. A reforma proposta visa modernizar o setor, alinhando-o às melhores práticas internacionais e garantindo três pilares essenciais: a modicidade tarifária, para assegurar que a energia elétrica permaneça acessível; a abertura e dinamismo de mercado, fomentando a competição e a liberdade de escolha; e a segurança jurídica e atratividade para investimentos, criando um ambiente estável e previsível para atrair os capitais necessários à expansão e modernização da infraestrutura energética, incluindo a transição para fontes mais limpas.

A reforma em discussão abrange diversas frentes importantes. Uma delas é a revisão de subsídios e encargos, com foco na reavaliação dos custos embutidos na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Outro eixo fundamental é a abertura completa do Mercado Livre de Energia (ACL). Atualmente, o Brasil opera com o Ambiente de Contratação Regulada (ACR), para consumidores cativos com tarifas

reguladas, e o ACL, para grandes consumidores que negociam livremente. A reforma propõe eliminar essa divisão, permitindo que todos os consumidores, independentemente do porte, possam migrar para o mercado livre.

Ainda não há uma definição clara sobre como essas mudanças afetarão a geração distribuída – modelo em que consumidores produzem sua própria energia, geralmente por meio de painéis solares. Vale lembrar que essa modalidade já conta com um marco legal específico (Lei 14.300/2022), o que garante alguma estabilidade ao setor. No entanto, dado que a proposta de reforma ainda não foi enviada ao Congresso, o tema segue em aberto e merece atenção dos consumidores, investidores e especialistas.

Em suma, a reforma do setor elétrico brasileiro é uma iniciativa complexa e ambiciosa, crucial para adaptar o país a um cenário energético global em rápida evolução, marcado pela descarbonização, digitalização e descentralização. Os objetivos de racionalizar encargos, direcionar subsídios eficientemente, democratizar o acesso ao mercado livre e garantir a segurança do suprimento são essenciais. Contudo, sua implementação exigirá cuidadosa calibragem regulatória, diálogo contínuo entre todos os agentes do setor e atenção aos impactos sociais e econômicos. Garantir que essa transição ocorra de forma equilibrada, justa e previsível é fundamental para consolidar os avanços e construir um setor elétrico brasileiro moderno, competitivo, sustentável e inclusivo para o século XXI.

CARTA DO GESTOR

Prezados investidores,

O mês de março marcou o encerramento da 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira aqui o anúncio de encerramento publicado). A oferta havia sido registrada em 24 de outubro de 2024, e desde lá, foram subscritas um total de 19.436.017 novas cotas, que considerando a Taxa de Distribuição por Nova Cota ("Valor da Cota"), resultou em um montante total de R$ 166.177.945,35. Deste montante, cerca de 70,3% foram subscritos por pessoas físicas naturais, 29,4% por fundos de investimento e 0,3% por demais pessoas jurídicas.

Conforme mencionado em relatórios anteriores, diante da deterioração do cenário macroeconômico, aliada ao prazo limitado para a validade dos pareceres de acesso, vínhamos identificando um cenário favorável à alocação de capital em projetos já operacionais, adquiridos a valores descontados. Essa estratégia permite reduzir significativamente os riscos relacionados a obras e conexões, ao mesmo tempo em que assegura uma rentabilidade atrativa para o fundo.

Com o avanço da oferta e a consequente capitalização do fundo, anunciamos, ao longo do mês de março, a primeira aquisição realizada com os recursos integralizados. A transação teve como objeto uma sociedade detentora do direito real de superfície onde está instalada uma usina fotovoltaica (UFV) com potência total de 2,5 MWac e 3,364 MWp, localizada na área de concessão da ELEKTRO – SP. Essa aquisição marca a entrada do fundo no estado de São Paulo, que, segundo dados da ANEEL, no encerramento de março, contava com uma potência total instalada de geração distribuída de aproximadamente 5.554 MW, sendo o maior estado do país nesse segmento. Ainda de acordo com os dados, havia 562.502 usinas registradas no estado, das quais 562.449 são fotovoltaicas, 40 termelétricas, 9 eólicas e 4 CGHs.

A UFV está enquadrada na modalidade GD1, encontra-se operacional e está 100% locada para um grande player do setor. O contrato de locação, firmado na modalidade "Take or Pay", possui vencimento em dezembro de 2039. Adicionalmente, conforme divulgado no fato relevante, a Taxa Interna de Retorno Real (TIR Real) estimada para o projeto é de aproximadamente 15%, o que representa um spread de cerca de 7,5 pontos percentuais em relação à NTN-B 2035 (Tesouro IPCA+ 2035), com base na taxa de fechamento de março de 2025, evidenciando a atratividade do investimento.

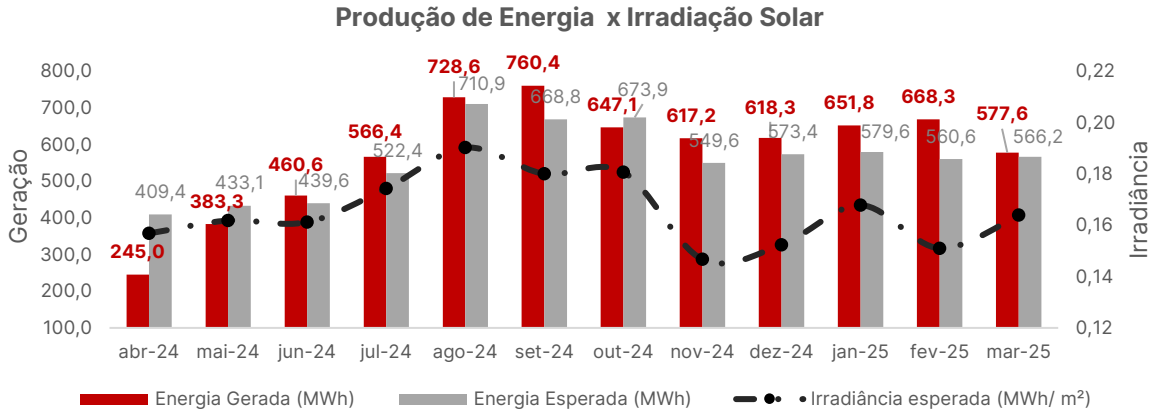
Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa Consolidado; e Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo 1 & 2**

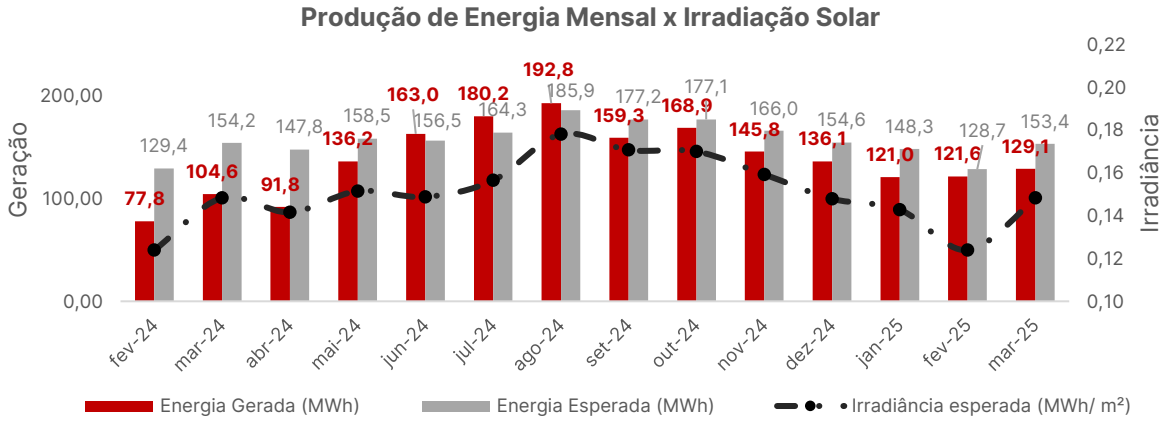
O empreendimento segue performando normalmente, com geração média acima das expectativas. As receitas têm sido positivamente impactadas pelo recebimento do desconto cedido ao inquilino

durante o processo de ramp-up. Adicionalmente, foi identificada a queima de um dos transformadores da usina, que foi rapidamente substituído, evitando impactos significativos na performance do empreendimento. O custo total da substituição, incluindo frete, foi de R$ 60.281,00.



- **Amontada 2**

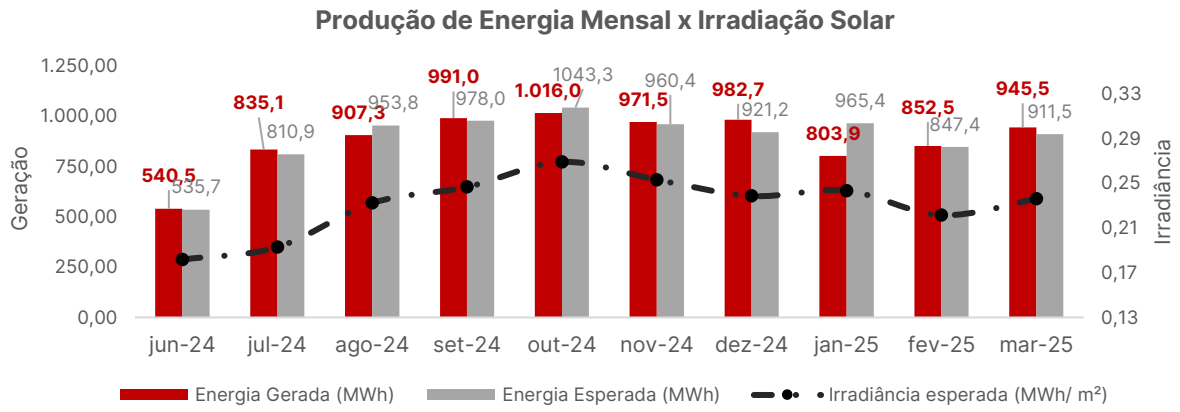
O resultado operacional do projeto permaneceu abaixo da média histórica em função dos seguintes fatores: i) Impacto decorrente da necessidade de refaturamento das faturas dos consumidores nos meses anteriores, ocasionado por falhas operacionais da concessionária; ii) Pagamento final dos serviços de reparo dos cabos furtados em novembro de 2024. A expectativa é de que o resultado se estabilize ao longo dos próximos meses. Quanto aos danos identificados em alguns cabos CC, conforme mencionado no último relatório, os mesmos foram devidamente reparados pelo EPCista, sem qualquer custo adicional para o fundo. Em relação à geração, esta foi negativamente impactada tanto pelos reparos realizados, quanto pelo elevado índice de chuvas registrado na região ao longo do período.



- **Petrolina 1 a 4**

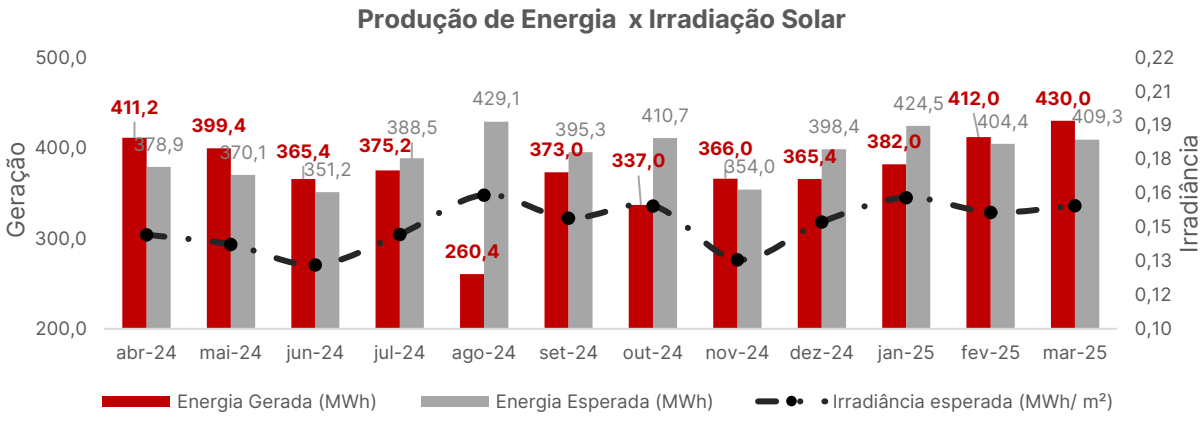
Com relação ao desempenho do projeto no mês de março (competência fevereiro/25), observou-se um leve decréscimo no consumo por parte dos consorciados ocupantes do empreendimento. Todavia,

a inadimplência registrada no período reduziu, o que indica que o inquilino possivelmente realizou uma reciclagem dos consorciados inadimplentes, substituindo-os por novos usuários adimplentes. A vigência da resolução da ANEEL referente aos valores da tarifa está prevista para encerrar-se em 18/04/2025. Com um eventual reajuste positivo, aliado à transição para o regime de TUSD G, esperamos observar melhoras no resultado operacional do projeto, atualmente impactado pelo nível de desempenho e ocupação observados.



- **Itabira**

É possível observar uma melhora na performance do empreendimento com o início do retrofit, conforme comentado em relatórios anteriores. Dentre as melhorias implementadas, destacam-se: i) implantação de nova drenagem; ii) corrosões de erosões; iii) Ação corretiva de cabos CC; iv) adequação de fornecimento de água.



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

UFV Mundo Melhor: Com a conclusão das obras, o empreendimento segue aguardando a conexão da UFV para a realização do comissionamento a quente e o consequente início de suas operações. Durante as primeiras semanas de março, a vistoria da UFV foi realizada e aprovada. Ao final do mês, recebemos a equipe da Equatorial para a instalação dos Transformadores de Potencial (TPs) e Transformadores de Corrente (TCs), bem como para a energização da usina. Contudo, mesmo com a

execução das etapas mencionadas, a UFV ainda não entrou em operação, sob a justificativa, por parte da concessionária, de que houve um problema em uma subestação da rede. O prazo informado para a correção do problema foi de 20 a 30 dias. Em relação à locação do empreendimento, já iniciamos a troca de minutas contratuais com dois potenciais inquilinos e seguimos aguardando o início da operação para dar prosseguimento à assinatura dos contratos e à troca de titularidade.

UFV São Bento Abade: A obra foi concluída e o empreendimento encontra-se atualmente aguardando a conexão à rede. Até o momento, a CEMIG não respondeu aos questionamentos encaminhados sobre o andamento da obra de rede. Foi solicitada a antecipação do estudo de proteção e seletividade como medida para redução do cronograma, entretanto, a solicitação não foi aprovada, sob a justificativa de que a conclusão da rede é condição necessária para a elaboração do estudo. O prazo informado para retorno por parte da concessionária é 02/05.

UFV Liberdade: A obra foi concluída e o empreendimento encontra-se aguardando a conexão à rede. A concessionária Equatorial ainda não finalizou os projetos de rede e meio ambiente, e a autorização para a travessia da rodovia estadual permanece sem resposta por parte do Governo Estadual. Solicitamos a antecipação do estudo de proteção e seletividade como forma de reduzir o cronograma, no entanto, a solicitação não foi aprovada, sob a justificativa de que a rede precisa estar concluída para viabilizar a análise. A CBIE segue prestando apoio ao processo e atuando junto às partes envolvidas com o objetivo de agilizar os trâmites pendentes.

Mundo Melhor

São Bento Abade

Liberdade

Resultado Caixa Consolidado

No resultado do mês de março, as receitas foram positivamente impactadas por movimentações pontuais realizadas com o caixa do fundo, além do vencimento de operações compromissadas. As receitas imobiliárias foram demonstradas na página 21 de forma consolidada. Na linha de despesas, a elevação dos desembolsos não recorrentes é justificada pelo pagamento dos serviços de auditoria contábil do fundo, conduzidos pela PwC.

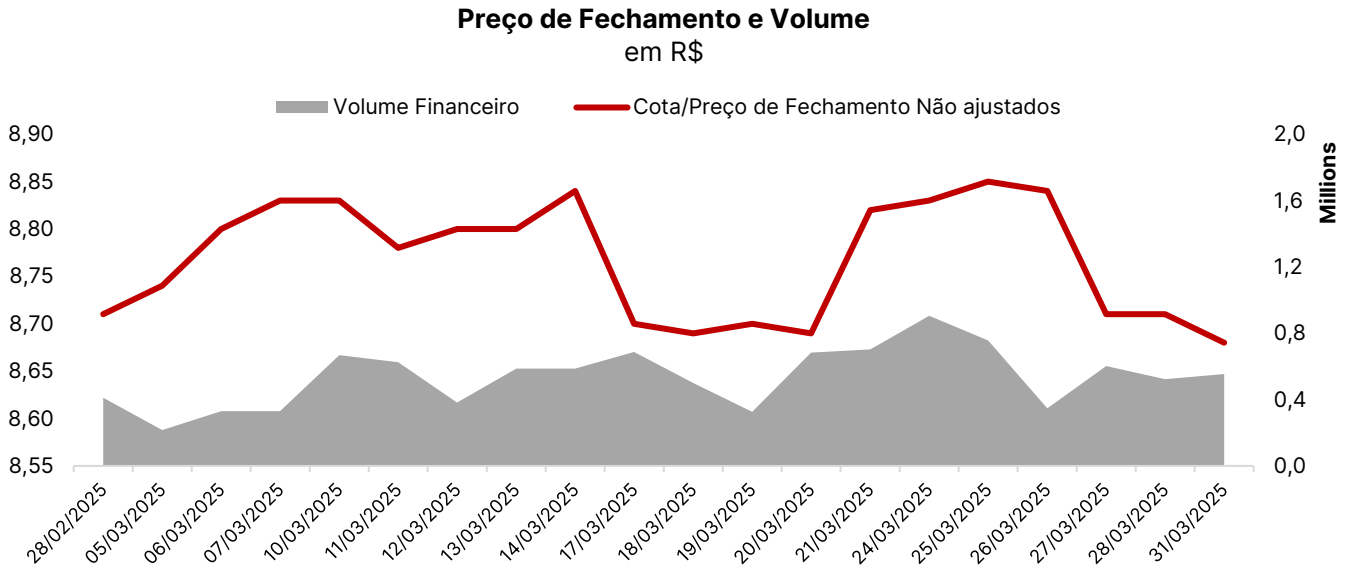
Performance

Os investidores que detinham as cotas em março fizeram jus aos rendimentos no valor de R$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 14,74%, considerando a cota de fechamento de fevereiro), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do

resultado de março, distribuídos em abril, no valor de R$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

Os investidores que possuem os recibos oriundo da adesão à 3° oferta de cotas do SNEL11 seguiram recebendo rendimentos correspondentes ao CDI líquido do mês, calculados a partir da data de cada liquidação. Dessa forma, os rendimentos distribuídos para cada um dos recibos "SNEL13 ao 42" foram de R$ 0,06201, e para o recibo "SNEL43", de R$ 0,02708.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R$ 8,71 no fechamento de janeiro para R$ 8,68 no fechamento de fevereiro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R$ 8,85 e R$ 8,68 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 0,8%, sustentado pela distribuição de rendimentos, uma vez que a cota apresentou leve retração ao longo do período. O CDI apurado no mês foi de 0,96%, o IPCA 0,56%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,13%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 82,55% do CDI, 142,11% do IPCA, e 70,51% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R$ 10.316.904,09 no mês, alcançando uma média diária de R$ 542.994,95.

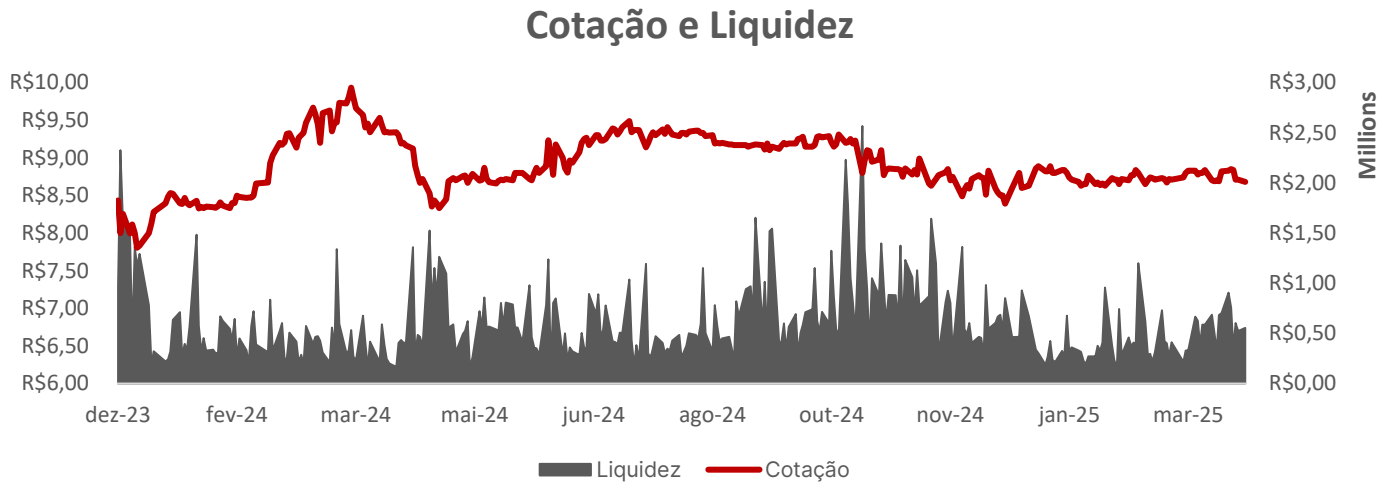


Fonte: Quantum Axis / *Elaboração: Suno* Asset.

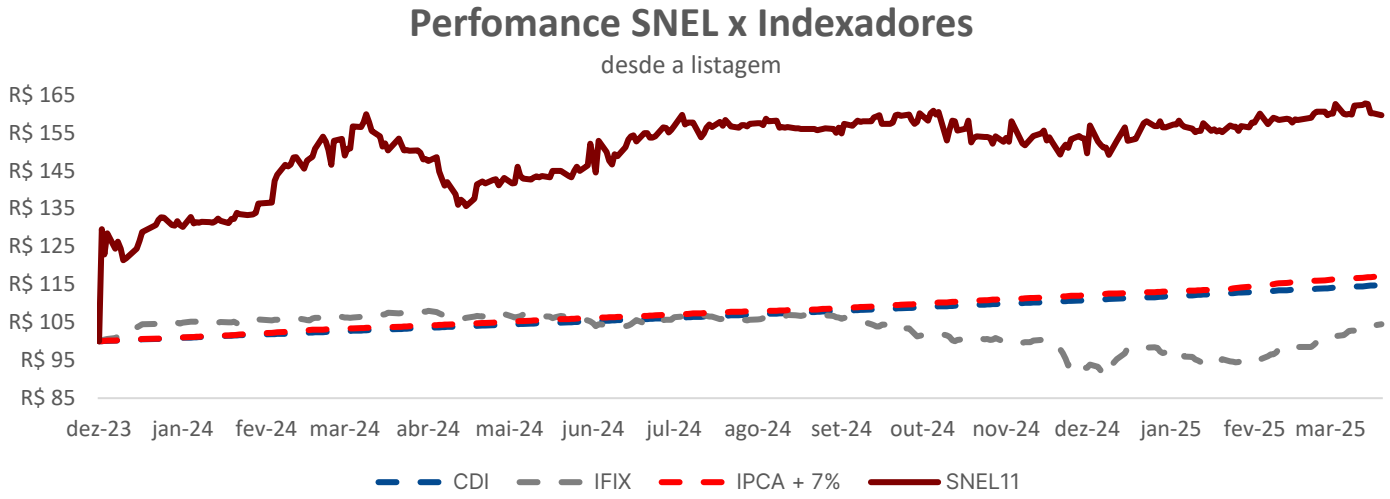
Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

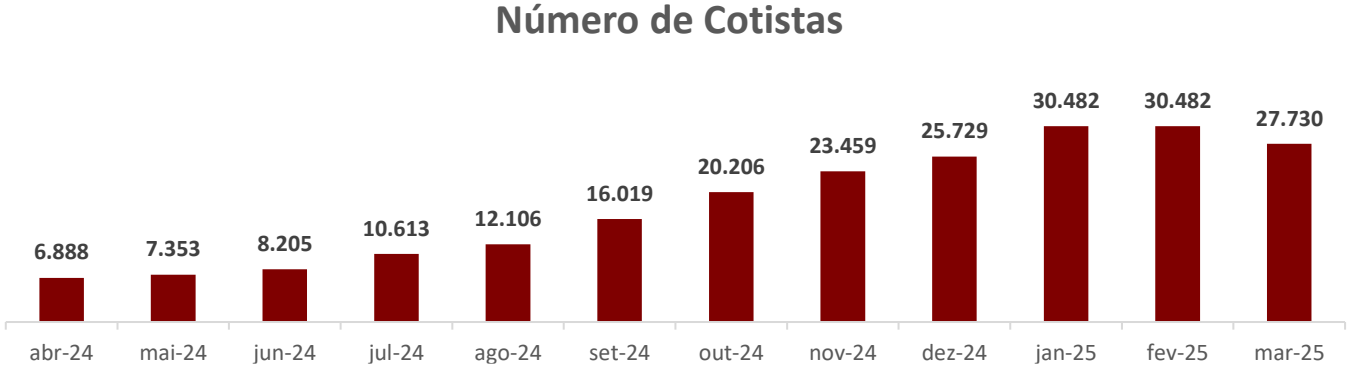
(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.



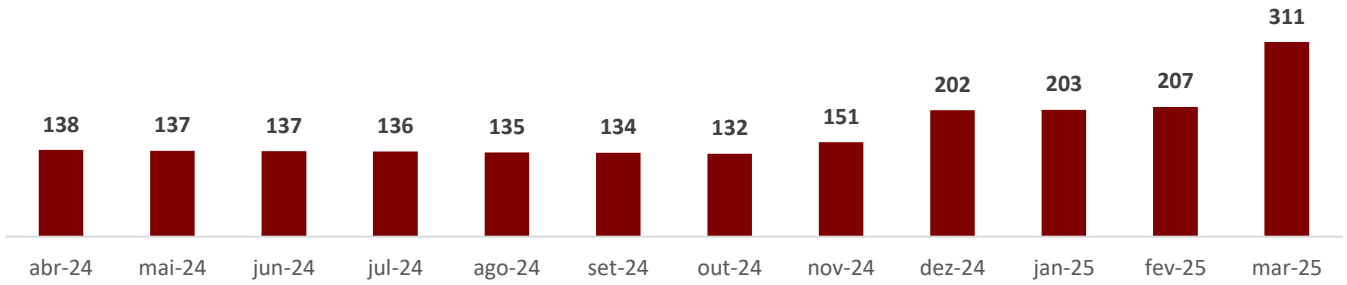
(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

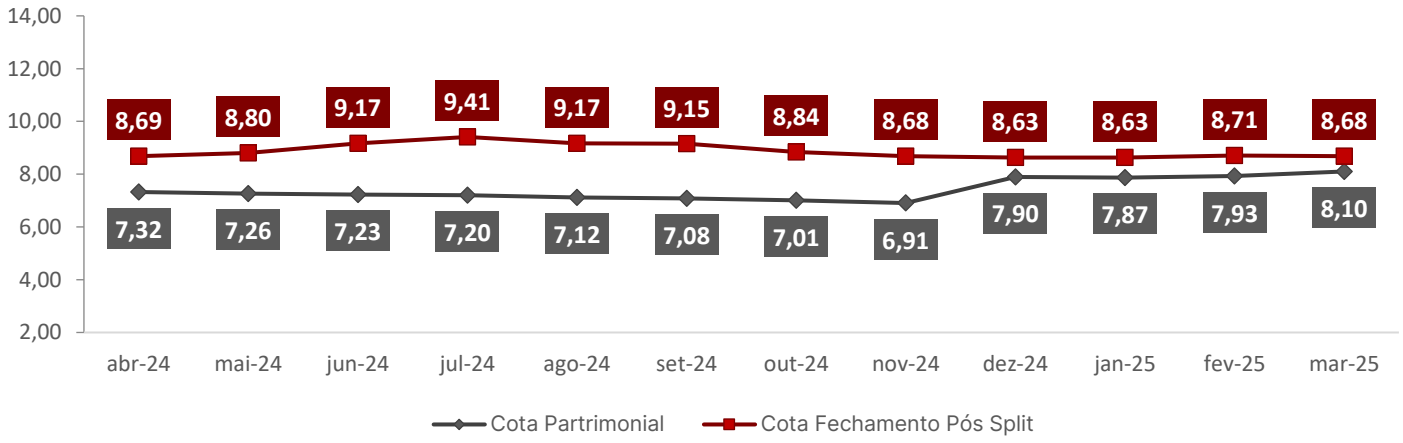
Patrimônio Líquido

(em R$ MM)



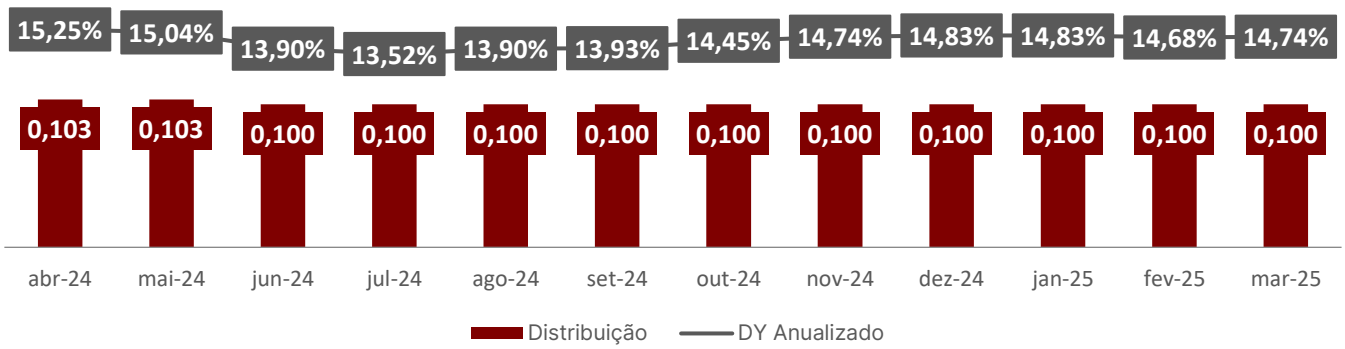
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

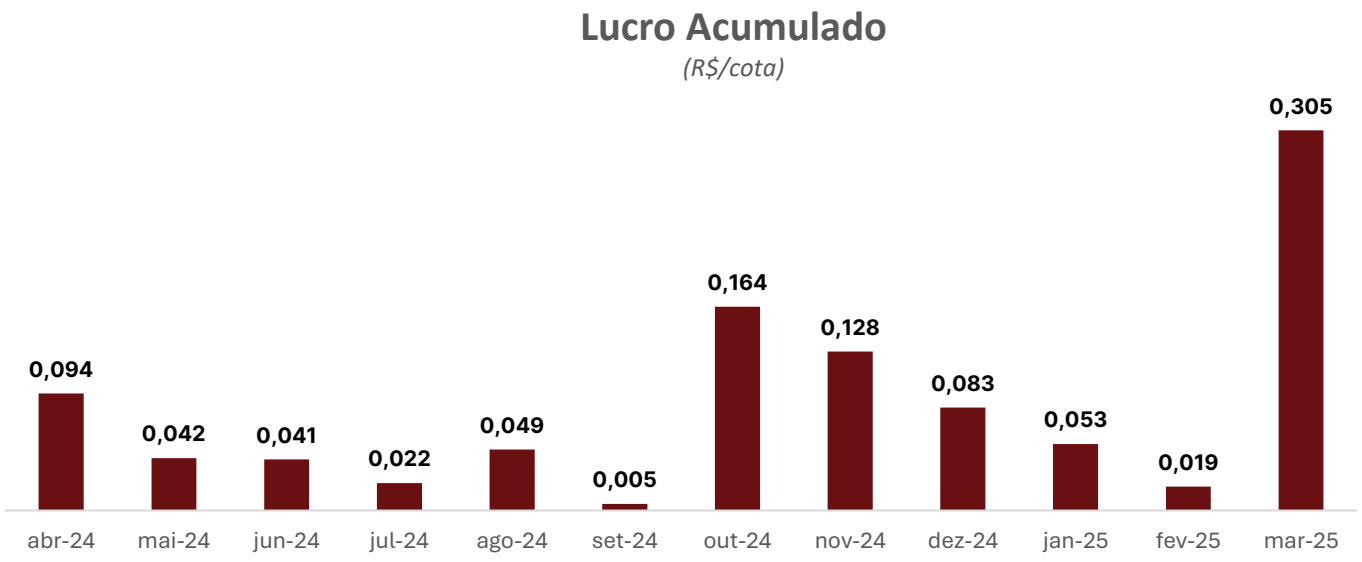
RESULTADO

MÊS	jan/25	fev/25	mar/25	*LTM*	2025
1. Receitas	2.171.256	2.000.365	8.154.649	31.828.681	12.326.270
1.a. Receita de Locação (UFVs)	661.910	630.227	597.025	5.690.187	1.889.161
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	1.509.347	1.370.138	7.557.624	26.138.494	10.437.109
2. Despesas	-398.751	-315.802	-385.120	-3.498.782	-1.099.673
2.a. Despesas do Fundo	-258.400	-292.534	-255.008	-2.460.105	-805.943
2.b. Despesas não recorrentes	-140.350	-23.268	-130.112	-1.038.677	-293.730
3. Resultado Exercício (1+2)	1.772.506	1.684.563	7.769.529	28.329.899	11.226.597
4. Resultado Distribuível	3.334.560	2.692.932	8.134.611	30.256.014	12.582.627
4.a. Resultado Exercício (3)	1.772.506	1.684.563	7.769.529	28.329.899	11.226.597
4.b. Resultado Não Distribuído	1.562.055	1.008.369	365.082	1.926.115	1.356.030
5. Rendimento Distribuído	2.326.192	2.327.850	2.362.022	24.483.425	7.016.063
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	22.803.810	5.669.456
5.b. Distribuição – Recibos 3° Emissão	436.373	438.031	472.203	1.679.615	1.346.608
5.c. Distribuição R$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,21	0,30

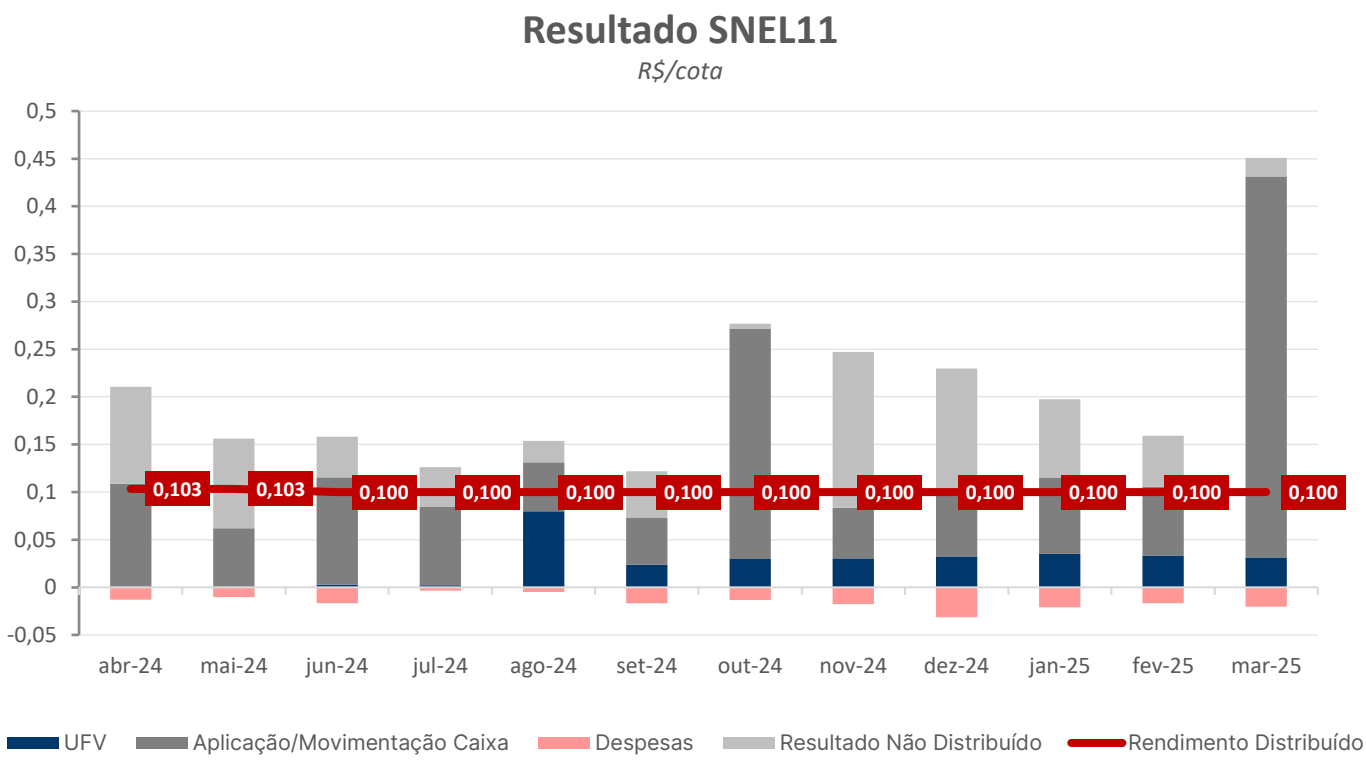
** Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.*

*** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.*

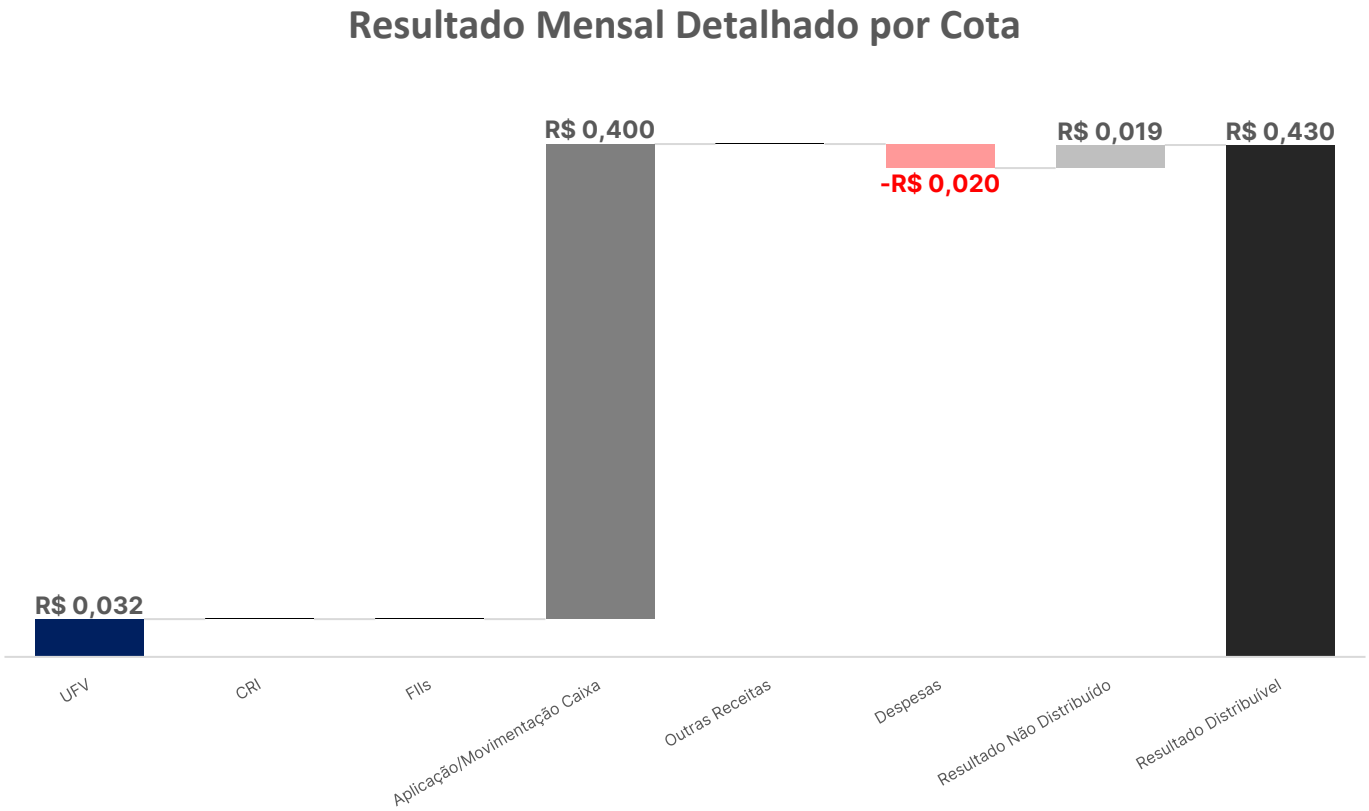
Fonte: XP e Singulare */ Elaboração: Suno* Asset.



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset (Desconsidera os recibos oriundos da 3° emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3° emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3° emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

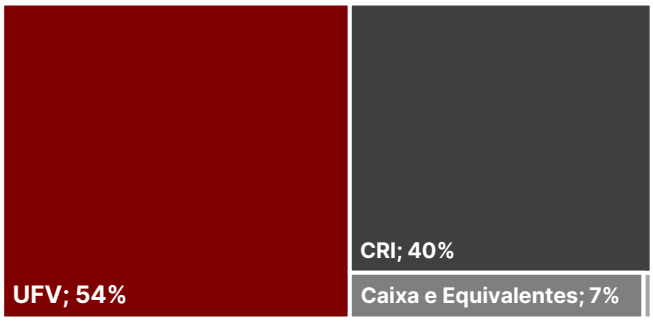
DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	07/2025**	7,0 MWp	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025**	7,0 MWp	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Conexão	06/2025**	7,0 MWp	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,36 MWp	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,66 MWp	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo	Light - RJ	Operação	05/2024	10,65 MWp	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	Light - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,76 MWp	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,08 MWp	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,04 MWp	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Soma				**61,86 MWp**					
Média Ponderada			**07/2024**			**jun/42**			

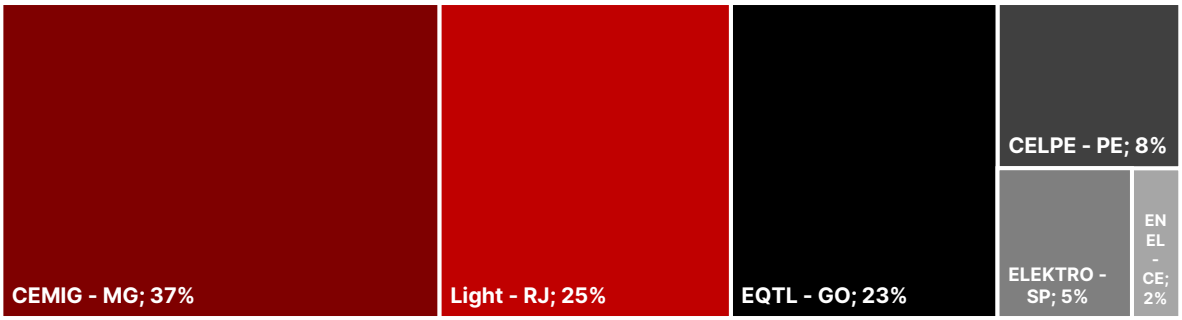
* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

** Valores estimados

Exposição por Tipo de Ativo



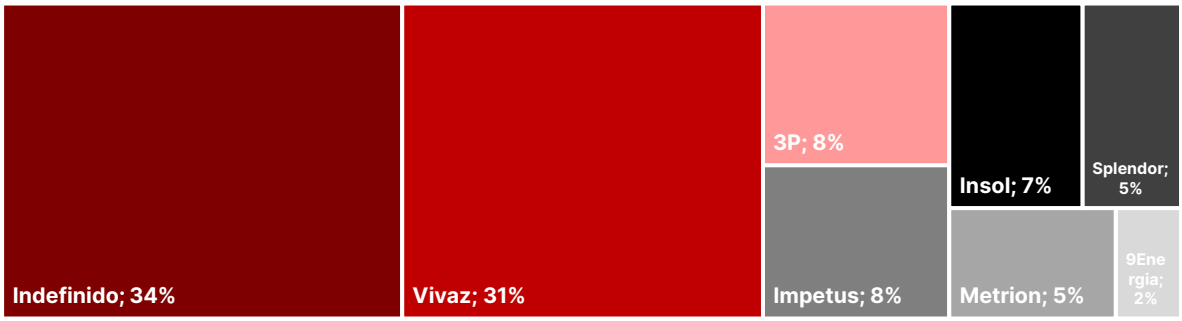
Exposição por Distribuidora



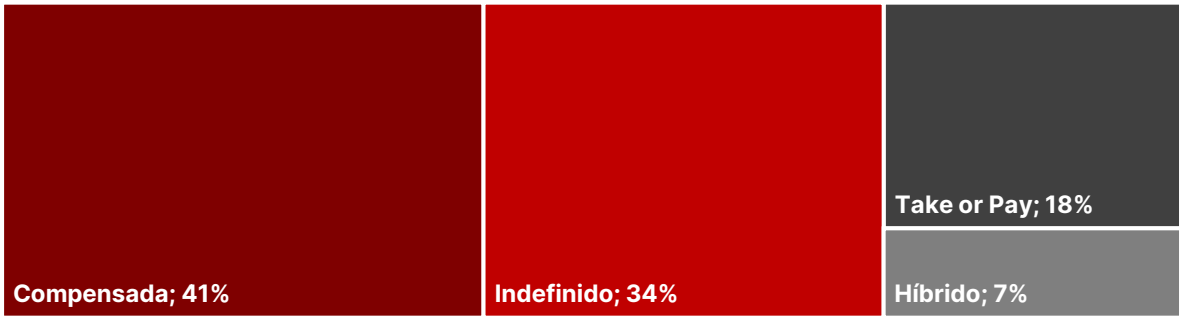
Exposição por Vencimento

Exposição por Inquilino

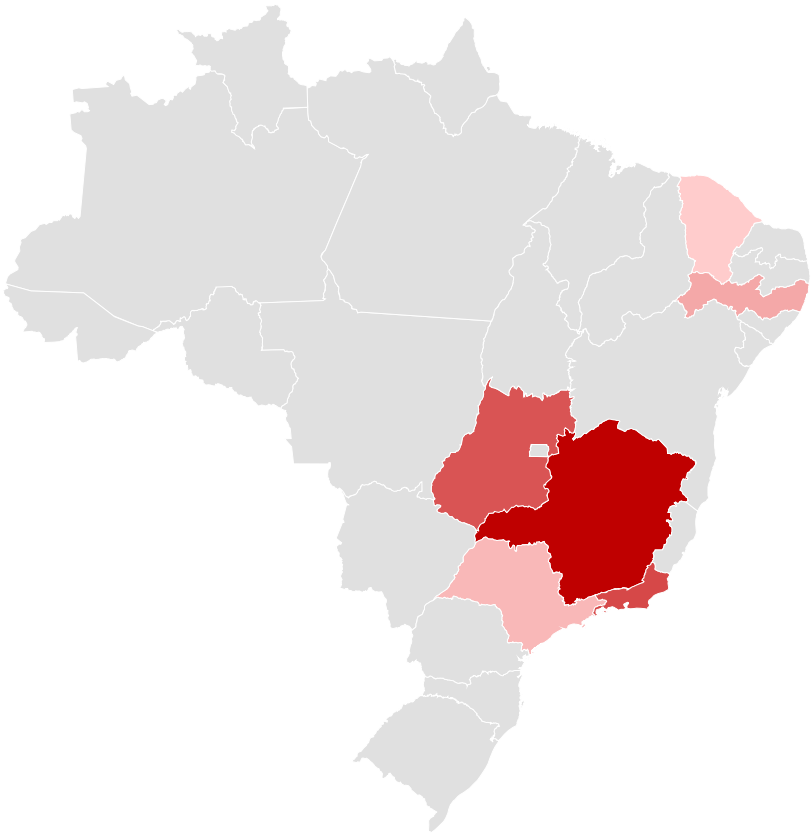
Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição Geográfica



Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.
O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.

UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.
A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e

comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.

UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	OPERAÇÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.
Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.

UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R$ 16,2 MM, sendo R$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.
O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.

SUNO (ASSET)

SNEL11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNID11 — FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNEL11

SUNO ENERGIAS LIMPAS FII

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability)."